

Ano particularmente difícil.

Menos resultados e menos emprego. Este é o retrato rápido da 22ª Edição das “100 Maiores e Melhores” empresas da Madeira.

Englobadas numa economia que apesar de ainda não se apresentar em recessão técnica no ano de 2010, verificámos numa análise mais cuidada que os números das empresas candidatas reflectem uma deterioração do nosso tecido empresarial. Efectivamente, a julgar pelos resultados das empresas candidatas, 2010 foi um ano em que por um lado deixou muitas empresas sem vontade de mostrar as suas contas, apresentando esta edição uma redução de 32 candidatas e por outro lado, as empresas que se candidataram registaram, em média, avolumadas perdas na sua rentabilidade. Se olharmos para os resultados líquidos, temos uma redução média de quase 100%, ainda que esta análise esconda as especificidades de algumas empresas e os sucessos que, efectivamente, ocorreram no ano de 2010. Pese embora as circunstâncias, louvamos todas as candidatas, pois somente a sua participação é já reveladora da transparência das suas contas e êxito nos tempos turbulentos que atravessamos.

A 22ª edição das “100 Maiores e Melhores” empresas da Madeira contou com a participação de 122 corajosas empresas, distribuídas pelos sectores do Comércio (30), Construção (6), Indústria (19), Hotelaria (14) e Serviços (53), contando ainda com 5 candidatas ao prémio Rookie (empresas com menos de 3 anos de actividade, à data de 31 de Dezembro de 2010) e 4 grupos, concorrendo estes com as suas contas consolidadas ao prémio de melhor grupo.

Entre 2009 e 2010 observamos um decréscimo do volume de negócios de apenas 0,24%, contudo, se analisarmos sectorialmente, verificamos que os serviços tiveram uma redução substancial (9%), enquanto que a Indústria teve um aumento de 14%. (ver quadro abaixo)

Sector	VN 2010	VN 2009	Varição VN
Comércio	131.574.993	124.837.641	6.737.352
Construção	19.747.459	22.256.601	-2.509.142
Industria	94.174.916	82.714.569	11.460.347
Hotelaria	113.663.762	118.187.343	-4.523.581
Serviços	123.130.269	135.463.743	-12.333.474
Total	482.291.399	483.459.898	-1.168.499

Acerca deste indicador, é interessante a análise que confronta as 12 maiores empresas ao nível de Volume de negócios com a totalidade das 122 candidatas. Mostrando uma grande assimetria dentro deste ranking, estas fazem quase 60% das Vendas e Prestações de Serviços do total das candidatas. E quando se analisam os resultados líquidos, o peso destas 12 maiores ascende a 50% dos resultados das empresas que obtiveram resultados positivos em 2010 (93 empresas). A dimensão continua a ser uma arma importante também para a rentabilidade. Já no emprego, as primeiras 12 ficam por 36% dos postos de trabalho totais: as Pequenas e Micro empresas são mesmo essenciais na criação de emprego na nossa Região.

No que concerne aos Resultados Líquidos, tal como já referido, a variação, em termos médios, é abrupta, atingindo os 99,39%, contudo, esta variação incorpora oscilações de um número restrito de empresas cujo ano de 2010 correu significativamente mal. Retirando da análise, por forma a não distorcer as conclusões, as empresas com variações positivas e negativas superiores a 1.000.000 euros (*outliers*), verificámos que nos restam 111 empresas para análise, empresas estas que reflectem uma maior aproximação à realidade. Assim, nestas 111 empresas, o decréscimo nos resultados ascende a 484.781 euros, equivalente a -2,37%, valor este bem mais próximo da realidade regional. Sectorialmente, é o comércio que mais perde, acompanhado pela construção, enquanto que o sector da industria lidera o crescimento em valores absolutos.

Variação dos Resultados Líquidos (RLE)	Comércio		Construção		Hotelaria		Indústria		Serviços		Total	
	Var. RLE	#	Var. RLE	#	Var. RLE	#	Var. RLE	#	Var. RLE	#	Var. RLE	#
Inferior a -1.000.000 €	-50.120.025	3	-	-	-	-	-1.165.264	1	-2.857.201	1	-54.142.489	5
Entre -1.000.000 € e -500.000 €	-1.087.889	2	-	-	-625.475	1	-	-	-	-	-1.713.364	3
Entre -500.000 € e 0 €	-1.746.103	14	-46.728	3	-130.275	5	-368.335	5	-1.418.455	26	-3.709.897	53
Entre 0 € e 500.000 €	912.749	10	20.427	3	533.282	7	1.138.376	10	1.229.918	23	3.834.752	53
Entre 500.000 € e 1.000.000 €	-	-	-	-	503.041	1	-	-	600.685	1	1.103.726	2
Superior a 1.000.000 €	2.447.274	1	-	-	-	-	4.627.597	3	3.178.837	2	10.253.708	6
Total	-49.593.994	30	-26.301	6	280.574	14	4.232.374	19	733.784	53	-44.373.563	122
Total sem outliers	-1.921.243	26	-26.301	6	280.574	14	770.041	15	412.148	50	-484.782	111

Relativamente ao emprego, o sector dos serviços passou a ser o sector com maior empregabilidade, por troca com o sector da Hotelaria, tendo sido este o sector que perante estes dados, mais contribuiu para o desemprego em 2010, com o corte de 255 postos de trabalho, enquanto que o sector do comércio reduziu 59 postos. É contudo curioso concluir que o sector com os custos com o pessoal, em termos médios por funcionário, mais elevado continua a ser o da construção, com uma média de 27.306 euros por funcionário, enquanto que o sector do comércio é o menos remunerado, com um custo médio de 18.013 euros, exemplificativo das discrepâncias existentes entre as remunerações dos funcionários destes sectores.

Sector	Nº Postos 2010	Nº Postos 2009	Variação
Comércio	559	526	33
Construção	146	151	-5
Industria	510	533	-23
Hotelaria	1.655	1.910	-255
Serviços	1.804	1.863	-59
Total	4.674	4.983	-309

Em termos de Equilíbrio Financeiro, no global, o rácio de autonomia financeira ascende a 47%, seis pontos percentuais superior ao ano de 2009, directamente justificado pela injeção de capitais próprios por parte dos sócios e accionistas de algumas empresas, reflectindo as graves dificuldades de

tesouraria e financiamento que as mesmas enfrentam, tendo como única alternativa a injeção de capitais pelos participantes no capital. Este rácio apresenta o seu valor mais elevado no sector da industria, na ordem dos 56% e o mais baixo no sector dos serviços, 46%, distinguindo claramente os sectores capital intensivo e capital humano intensivo.

Sector	AF 2010	AF 2009	Var AF
Comércio	55%	52%	2 pp
Construção	54%	58%	-4 pp
Industria	56%	53%	3 pp
Hotelaria	45%	43%	2 pp
Serviços	46%	36%	10 pp
Total	47%	42%	6 pp

Relativamente aos Grupos Económicos, o Volume de negócios ascendeu a cerca de 349 milhões de euros, representando uma diminuição de cerca de 2% face ao ano anterior. Já nos Resultados Líquidos, observamos uma redução de cerca de 97%, resultando esta variação quase que exclusivamente ao efeito de um participante. Se analisarmos separadamente os resultados dos outros 3 participantes, temos uma evolução positiva de cerca de 10%. No tocante à empregabilidade, verificamos uma vez mais uma evolução negativa, com a diminuição de 152 postos de trabalho.

Por fim, é muito curioso verificar a evolução dos Rookies desta edição. Numa altura em que impera a prudencia nos negócios, os 5 candidatos a este prémio são exemplos de elevado dinamismo e sucesso no tecido empresarial. O volume de negócios destas 5 empresas cresceu 222% e os resultados 291%, já considerando que quase todas elas laboraram durante todo o exercício de 2009. Inclusivamente, a empresa com o maior crescimento em termos relativos neste prémio, é também a empresa com maior crescimento relativo em termos globais, a “FX – Hotelaria, Lda” e a empresa vencedora do 1º Prémio Rookie é também a vencedora em termos globais, a “Ourolux, Unipessoal, Lda”, servindo como sinal de que na adversidade existe esperança e bons negócios.

A todos, mas especialmente aos visionários e trabalhadores áduos, sócios e accionistas, os meus parabéns pelos Prémios obtidos.

Gregório Mourinho

Chief Operations Officer

Previsão

Na presente edição, os indicadores utilizados para a avaliação das empresas permaneceram inalterados face à edição anterior, e podem ser analisados como segue:

Crítérios	Indicadores	Peso
1. Dimensão	Volume de Negócios	50%
	Activo Líquido	50%
2. Rentabilidade	Rentabilidade do Activo (ROA)	33.33%
	Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE)	33.33%
	Rentabilidade do Volume de negócios (ROV)	33.33%
3. Dinamismo	Variação do Volume de Negócios (Relativa)	25%
	Variação do Volume de Negócios (Absoluta)	25%
	Variação Rentabilidade do Activo (ROA)	16.66%
	Variação Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE)	16.66%
	Variação Rentabilidade do Volume de negócios (ROV)	16.66%
4. Contribuição das Empresas para Economia	Crescimento do VAB (Relativo)	25%
	Crescimento do VAB (Absoluto)	25%
	Variação dos Postos de Trabalho (Relativo)	25%
	Variação dos Postos de Trabalho (Absoluto)	25%
5. Equilíbrio Financeiro	Autonomia Financeira	50%
	Liquidez Geral	50%